



**Prof. Álvaro Moreira Domingues Júnior**

Graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade de Brasília e licenciado em Biologia pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Administração Escolar pela Universo, Diretor do Centro Educacional Sigma. Atual Presidente do SINEPE/DF. Eleito Presidente do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) para o biênio 19/12/2015 a 19/12/2017. Conselheiro com mandato de 17/11/2015 a 17/11/2019.

## 55 anos do Conselho de Educação do Distrito Federal

### **1. Revista Com Censo (RCC) – Qual a formação acadêmica do Presidente? Como começou a carreira profissional na educação?**

**Álvaro Moreira Domingues Júnior** - Iniciei, em 1978, como monitor, a convite de meu professor de Física. Acabara de ingressar no curso de Biologia na Universidade de Brasília. Em 1980, tive minha carteira de trabalho assinada como professor. A partir dessa data me envolvi progressivamente no Magistério, tendo lecionado desde a quinta série até o pré-vestibular. Licenciiei-me em Biologia e, também, me graduei em Engenharia Agrônômica. Posteriormente, fiz mestrado em Gestão Escolar. Enfim, trabalhei como professor, coordenador e diretor nos últimos 37 anos.

### **2. RCC – Como vê o Conselho de Educação, enquanto instância de decisão coletiva/representativa, na tomada de decisões?**

**Álvaro** - Penso que os Conselhos de Educação são de uma significativa importância no debate, na melhor compreensão dos vários aspectos que envolvem o setor educacional. No Distrito Federal, a sua composição torna-o representativo tanto dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, como também de profissionais de elevado conhecimento e experiência no setor. Seu funcionamento contribui na elaboração de normas, resoluções e pareceres para uma política educacional mais eficaz, norteando as ações do sistema de execução - SED. Seu papel mais relevante é garantir a continuidade da política educacional sob a gestão do Distrito Federal a despeito dos diferentes governos.

**3. RCC – Regimentalmente, dos 16 Conselheiros, oito são representantes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e os demais o são da sociedade civil. Qual a importância de haver, para as discussões e votações do colegiado, essa representação paritária - o que foi buscado ao longo da história do Conselho e confirmado no seu último Regimento?**

**Álvaro** - A atual composição do CEDF equilibra a representatividade da Comunidade Escolar - Instituições particulares de educação básica e superior, professores e servidores - com a experiência e a competência técnica dos membros natos - representantes da SEEDF. Entretanto, devo testemunhar que a competência, experiência e compromisso se apresentam em todos os membros do colegiado.

**4. RCC – Seu mandato como Conselheiro é de 17/11/2015 a 17/11/2019. Enquanto Conselheiro, representa entidade sindical representativa das escolas particulares do Distrito Federal, isto é, o Sinepe/DF, o qual preside. Qual sua história no Sinepe/DF?**

**Álvaro** - Fui sócio de mantenedoras de Escolas no DF. Ingressei no Sinepe/DF, por volta de 2004, buscando orientação para gestão escolar. Fui convidado a ocupar uma diretoria regional; posteriormente, em diferentes gestões, fui diretor administrativo, financeiro, vice-presidente e presidente.

**5. RCC – Antes de 2012, não havia expressamente na legislação um Conselheiro representante de entidade sindical representativa das escolas particulares do Distrito Federal. A prerrogativa foi incluída no último Regimento do CEDF, de 2014, em atendimento ao art. 16 da Lei de Gestão Democrática de 2012. Em que contexto se deu essa inclusão, destacada a importância da representação do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (SINEPE/DF) dentro do Conselho?**

**Álvaro** - A nossa busca por nos fazermos representar no CEDF decorreu da necessidade de acompanharmos as várias ações do CEDF, principalmente aquelas que impactam nossas instituições. Julgamos que a nossa presença cria um canal entre nossos gestores e todo o Conselho.

A inclusão no Conselho decorre da significativa representatividade do SINEPE/DF. De acordo com o último levantamento do Censo Escolar, o quantitativo de Escolas Particulares credenciadas no DF é de 503 instituições, atendendo próximo a 200 mil estudantes, empregando 20 mil pessoas entre professores e funcionários. Mais que isso, são empresas de inestimável relevância social. O SINEPE/DF é uma instituição com praticamente 50 anos de atuação; os 12 presidentes, ao longo de sua história, juntamente com suas respectivas diretorias, foram sempre educadores, empreendedores altamente comprometidos com a educação. Seu quadro com aproximadamente 200 filiados reafirma a relevância da instituição nesse cenário. Portanto, julgamos muito justa a presença no CEDF.

**6. RCC – É importante que o CEDF seja um órgão de Estado e não de Governo? Quais as implicações?**

**Álvaro** - A existência do CEDF e seu pleno funcionamento

significam a possibilidade de construirmos normas condizentes com o bom funcionamento de todo o Sistema de Ensino - redes pública e particular - e, sobretudo, a continuidade da política educacional independentemente de partidos políticos que venham ocupar o Governo do Distrito Federal.

**7. RCC – O Conselheiro foi eleito Presidente para o biênio 19/12/2015 a 19/12/2017. Enquanto Presidente, quais têm sido seus principais papéis, para o CEDF e para o sistema de ensino do DF? Quais os maiores desafios enfrentados? E quais as previsões para o futuro?**

**Álvaro** - Preliminarmente, preocupe-me em atuar de forma justa na compensação salarial, especificamente em se tratando da concessão da GAPED para nossos servidores, de grau necessário na construção de um corpo de profissionais para o bom funcionamento de nossas obrigações. Posteriormente, empenhamos-nos na celeridade dos processos de credenciamento e credenciamento, seguido da elaboração da Resolução do Ensino Superior, da Gestão Democrática e da Educação Especial. Ainda em 2017, faremos o debate sobre a normatização do Sistema de Ensino, da Responsabilidade da Gestão Educacional e sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e seu encaminhamento junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Além dessas ações, a minha eleição para vice-presidência do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação - FNCE foi muito significativa para o CEDF. Pretendemos realizar a Conferência de Educação, o Encontro Regional dos Conselhos de Educação e o Encontro Nacional no final do ano.

**8. RCC – Conforme mencionado, e em acréscimo, o Presidente foi eleito, em 2016, Vice-Presidente do Fórum Nacional dos Conselhos de Educação da Região Centro-Oeste, para o período de 2016/2017, com votação no estado de Goiás, em Goiânia. Como se deu o contexto da eleição? O que o Presidente destacaria, considerando também as atividades e a importância do Fórum Nacional dos Conselhos de Educação?**

**Álvaro** - A nossa presença como Vice-presidente regional foi um voto de confiança para o DF. O FNCE possui um papel extremamente importante na articulação com o CNE e com o Ministério da Educação (MEC) na elaboração das políticas para o setor em nível nacional.

**9. RCC – Quais as perspectivas para o futuro do CEDF e para a educação distrital e nacional, com vistas à melhoria dos Sistemas de Educação, nos âmbitos público e privado?**

**Álvaro** - Há um cenário de intensas mudanças em todo o país, e, com absoluta certeza, o setor educacional, como se espera, deve protagonizar e liderar tais mudanças. Devemos ser sensíveis ao contexto contemporâneo, utilizando as diferentes ferramentas tecnológicas disponíveis, facilitando e ampliando a aprendizagem sem jamais perder a perspectiva humana. De todas as nossas prioridades, acredito que a formação e a valorização do professor precedem todas as demais, sem as quais, mesmo com uma excelente gestão, dificilmente alcançaríamos as metas desejadas, constantes no PNE e no PDE.